



REVISTA DO SEMINÁRIO NACIONAL



USINA de VALORES EDUCAÇÃO POPULAR
E DIREITOS HUMANOS



MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO





HISTÓRIAS QUE SE ABREM

SEMINÁRIO NACIONAL

JORNAL MURAL

SÃO MATEUS EM MOVIMENTO

SEMINÁRIO NACIONAL

CENTRO

O PROBLEMA QUE IDENTIFICAMOS É A FALTA DE VISIBILIDADE DAS ATIVIDADES SOCIAIS, TURNICAS E EDUCACIONAIS NO TERRITÓRIO.

ESPAÇO PA...

GOVERNO FEDERAL

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Geraldo Alckmin
Vice-Presidente

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania
Assessoria Especial de Educação e Cultura em
Direitos Humanos, Meio Ambiente e Empresas

Macaé Evaristo
Ministra de Estado

INSTITUTO VLADIMIR HERZOG

Ivo Herzog
Presidente do Conselho

Rogério Sottili
Diretor Executivo

Clarice Herzog
Presidente Honorária

COLABORADORES/AS IVH

Aline Miklos
Beatriz Monteiro
Crislei Custódio
Dyego Pegoraro
Gabriela Teixeira
Geovana Cunha
Giuliano Galli
Hamilton Harley
Isabella Martins
Karoline Guimarães
Lorrane Rodrigues
Lucas Barbosa
Luiza Souto
Luiza Souza
Maria Cristina Berger

Mateus Borges
Mayara de Lara
Natália Pesciotta
Neide Nogueira
Pedro Oliveira
Rafael Schincariol
Renata Aquino
Sâmia Gabriela Teixeira
Sidneia Neris de Souza
Shayenne Ferreira
Tatiana Rocha
Thales Ray
Thayná Andrade
Valquíria Ferreira
Vanessa Pechiaia

USINA DE VALORES

Alan Brum
Beatriz Lakatos
Bel Lagedo
Bela Neves
Day Moreira
Graziele Franike
Jackeline Machado
Kambandô Balduino
Karen Kristien
Karen Ramos

Kayuã Girardi
Larissa Mariá
Lorena Carvalho
Luiz Barata
Márcia Izzo
Márcio Santos
Maria Lima
Renan Marangoni Augusto
Roberto Gatti
Tati Azeñas

REVISTA

Coordenação de Educação em Direitos Humanos
Hamilton Harley

Coordenação de Educação Popular
Renata Aquino

Edição
Natália Pesciotta e Karen Ramos

Texto
Karen Ramos, Maíra Valério e Natália Pesciotta

Revisão
Eduardo Perácio

Projeto gráfico e diagramação
Murilo Thaveira

Fotos
Bruno Carvalho (passosdebruno)
Catarine Brum (Iaí Produções)
Enzo Rodrigues (Utopia Filmes)
Gabriel Heimann (Vis Produtora)
Joelma Silva (Duo Sob Lentes)
Marrakash (MOJA)
Menato
Pedro Leite Welter (Vis Produtora)
Ricardo Steff (Utopia Filmes)
Thaiane Barbosa (Elegbara Produções)
Wesley Rodrigo (IWR)
As fotos na Praça dos Três Poderes, em Brasília, foram gentilmente cedidas por Diego Monteiro (@diego.midias).

Este material foi realizado por meio das emendas parlamentares de nº 39050012, 43010017, 31350014, 90320007 e 44050010 dos mandatos parlamentares de Alencar Santana, Ana Paula de Lima, Arlindo Chinaglia, Rui Falcão e Kiko Celeguim para o termo de fomento nº TF960327/2024 - Projeto "Liderança em Foco: Fortalecendo mobilização comunitária na Zona Norte de São Paulo-SP, Guarulhos-SP, região metropolitana do Vale do Itajaí-SC e Belo Horizonte-MG

É permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo deste material para fins não comerciais, desde que citada a fonte.

Como citar esta publicação:
"Revista Usina de Valores: Seminário Nacional Usina de Valores: Educação popular em direitos humanos".
São Paulo: Instituto Vladimir Herzog, 2025



SEMINÁRIO NACIONAL

NACIONAL

USINA DE VALORES

EDUCAÇÃO POPULAR

DIREITOS HUMANOS



MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA



50 ANOS POR VLADO!

APRESENTAÇÃO

“O processo de democratização requer o fortalecimento da sociedade civil, a fim de que seja capaz de identificar anseios e demandas, transformando-as em conquistas(...).”

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos

Esta publicação é fruto do **Seminário Nacional Usina de Valores: Educação popular em direitos humanos**, realizado entre os dias 27 e 29 de agosto de 2025, em Brasília, pelo Instituto Vladimir Herzog em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Mais de 60 defensores e defensoras de direitos humanos de periferias urbanas somaram experiências de seus territórios, em um espaço de escuta e construção de propostas para fortalecer a educação popular e a luta por direitos.

No ano em que se completam 50 anos do assassinato de Vladimir Herzog pela ditadura militar (1964-1985), celebramos não apenas sua vida e legado, mas também a luta que Clarisse Herzog travou por verdade, memória e justiça. Essa luta, que transformou dor em mobilização, segue inspirando a defesa da democracia, dos direitos humanos e da valorização dos saberes populares como fundamentos de uma sociedade mais justa e participativa.

Esse debate ganha ainda mais relevância no contexto atual. Após anos de enfraquecimento dos espaços de deliberação da sociedade civil, torna-se fundamental retomar e consolidar mecanismos de participação popular que garantam a presença ativa das comunidades na formulação de políticas públicas. O seminário representou um passo estratégico nessa reconstrução, reafirmando a centralidade do diálogo e da participação para a transformação social, no sentido da construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Tal propósito relaciona-se diretamente com os objetivos do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), documento que foi tematizado no **Seminário Nacional Usina de Valores** por passar pela primeira revisão desde sua criação, há 20 anos.

Ao reunir em Brasília - centro do poder institucional - sujeitos e coletivos periféricos de 13 territórios em seis estados, o encontro evidenciou a diversidade e a potência das comunidades que sustentam e renovam práticas de educação em direitos humanos. Esta publicação reafirma a convicção de que os coletivos periféricos são protagonistas de mudanças reais e de que a democracia se fortalece no cotidiano.



vladimirherzog.org

[@vladimirherzog](#)



usinadevalores.org.br



SOBRE
SEMINÁRIO
NACIONAL

USINA de VALORES EDUCAÇÃO POPULAR
 em DIREITOS HUMANOS



Esta publicação busca ecoar os debates, reflexões e acordos tecidos ao longo de três dias intensos do **Seminário Nacional Usina de Valores: Educação popular em direitos humanos**, realizado pelo Instituto Vladimir Herzog em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania entre 27 e 29 de agosto de 2025.

Na ocasião, mais de 60 defensores e defensoras de direitos humanos de periferias urbanas se reuniram em Brasília para compartilhar lutas, vivências e experiências de seus territórios, em um espaço de escuta, troca e construção coletiva de propostas para o fortalecimento da educação popular e da luta por direitos.

Esse movimento é parte de um processo contínuo iniciado nos próprios territórios durante as ações da Usina de Valores ao longo de 2025, em que lideranças comunitárias e defensores/as de direitos de comunidades se reúnem, mapeiam suas vivências, refletem sobre a realidade em que estão inseridos e atuam em torno de um problema central escolhido pelo grupo.

Usina de Valores é uma iniciativa educativa do programa de Educação em Direitos Humanos do IVH para promover os valores dos direitos humanos no cotidiano, buscando fortalecer redes comunitárias e agentes de mudança em suas comunidades.

A programação do **Seminário Nacional Usina de Valores** seguiu a metodologia do processo formativo nos territórios: iniciou-se com uma atividade de integração, para sensibilização; na sequência, uma mesa com a presença de especialistas aprofundou a temática; por fim, o grupo trabalhou colaborativamente para construir uma ação coletiva.

A seguir, confira a programação em detalhes.



ABERTURA

A abertura do seminário aconteceu no auditório Paulo Freire, do Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF), com a presença de Anielle Franco, ministra da Igualdade Racial; Ivanna Torres, então coordenadora-geral de Educação em Direitos Humanos e Meio Ambiente do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC); Erasto Fortes, coordenador-geral de Políticas Educacionais em Direitos Humanos do Ministério da Educação (MEC); e José Geraldo de Souza Junior, professor emérito da UnB. A mediação ficou a cargo de Hamilton Harley, coordenador do programa de Educação em Direitos Humanos do Instituto Vladimir Herzog.

Representantes de 13 territórios, distribuídos em seis estados brasileiros, apresentaram iniciativas populares voltadas à construção de soluções coletivas para a garantia de direitos. Fruto da metodologia Usina de Valores, essas iniciativas foram acompanhadas de objetos simbólicos levados à mesa pelos participantes — expressões da identidade, da história e das lutas políticas de cada comunidade.

Entre esses símbolos, também esteve presente a imagem de Vladimir Herzog, reforçando a conexão entre o legado do Instituto e o compromisso das organizações com a defesa da democracia e dos direitos humanos.

TEMATIZAÇÃO E GRUPOS DE TRABALHO

Nos dois dias seguintes, a programação teve continuidade na Nave Brasília, espaço da Mídia Ninja, que acolheu os grupos para rodas de conversa e trabalhos coletivos. O primeiro momento foi dedicado ao aprofundamento sobre os desafios e potencialidades da participação popular na revisão do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH).

Para isso, foram convidados integrantes das equipes técnicas do MDHC — Miriam Alves, coordenadora-geral de Cultura em Direitos Humanos e Mídias Digitais, Thaís Ribeiro, então coordenadora de Educação em Direitos Humanos e Meio Ambiente, além de Natália Ferreira, assessora especial do gabinete ministerial — e do MEC — representado por Erasto Fortes.

Em seguida, lideranças populares organizaram-se em grupos de trabalho e, com mediação de educadores/as do Instituto Vladimir Herzog, desenvolveram discussões para elaborar propostas de ações para o fortalecimento da educação popular em direitos humanos nos territórios, a partir das diferentes realidades e experiências, em torno das seguintes problemáticas centrais: mobilização comunitária; sustentabilidade financeira das organizações periféricas; morar com dignidade; e saúde pública, coletiva e mental.

Na despedida da capital do país, os representantes dos coletivos também visitaram a Praça dos Três Poderes, onde estão localizadas as sedes do Poder Executivo (Palácio do Planalto), do Poder Legislativo (Congresso Nacional) e do Poder Judiciário (Supremo Tribunal Federal).



COMPROMISSOS COLETIVOS

Do processo de construção coletiva resultou um documento com 13 propostas para o poder público e 11 propostas para serem desenvolvidos pelos grupos nos territórios, disponível ao final desta publicação. O material busca contribuir para a revisão do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, realizada pela primeira vez em 20 anos, sob a perspectiva da educação popular e das experiências concretas das periferias. Visa ainda fortalecer a educação popular em direitos humanos nos territórios, tornando o plano vivo.

Espera-se que o intercâmbio de experiências e os compromissos possam ser cultivados nos territórios e multiplicados em rede, disseminando os valores da dignidade, bem-estar e democracia.



ORGANIZAÇÕES PRESENTES

O desenvolvimento do processo formativo da Usina de Valores em cada território conta com a parceria de organizações locais já atuantes nas comunidades e presentes no Seminário Nacional: Casa Cultural Hip Hop Jaçanã, Instituto Esperança Garcia, Varre Vila, São Mateus em Movimento, Bloco Maria Sapatão, Coletivo Raiz, Massapê, Instituto Gênesis, Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC), Coletiva Mulheres da Quebrada, Museu Sankofa e Organização Solidária pela Integração e Desenvolvimento dos Imigrantes no Brasil (OSIDIBR).



O VALOR DOS TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

Transformando a periferia em centro

“Que prazer, que alegria é o nosso encontro, irmãos. É como um banho perfumado, gostosa é nossa união.” Foi esse canto carregado de emoção e ancestralidade, entoado pela comunicadora e ativista indígena Day Moreira Tabajara, de São Paulo, que deu o tom à abertura do **Seminário Nacional Usina de Valores**. Os três dias de encontro foram marcados pelo reconhecimento das potências, vivências e saberes construídos nas experiências de cada um dos coletivos ali representados. As lideranças de cada território levaram objetos que expressavam a identidade, as organizações e as lutas políticas de suas comunidades, reforçando a presença e a representatividade de cada participante.

Durante o encontro, representantes de coletivos periféricos de diversas regiões do país compartilharam as ações desenvolvidas em seus territórios ao longo do percurso formativo de educação em direitos humanos em 2025. Os relatos e reflexões compartilhados durante o evento evidenciaram o papel fundamental da periferia na construção de um Brasil mais justo e realmente comprometido com a prática de direitos garantidos pela Constituição - mas que são frequentemente violados, em especial nesses espaços.

Ao dividir experiências que vão da luta por moradia à promoção da saúde e da alimentação digna, os grupos reafirmaram que políticas públicas só funcionam quando feitas junto a quem vive as desigualdades, e não simplesmente direcionadas, de modo estéril, a essas populações. Além disso, foi destacada a importância de que sujeitos historicamente marginalizados ocupem espaços de decisão, conscientes da força coletiva na promoção de mudanças.



“A GENTE QUER OCUPAR NOSSOS LUGARES”

Múltiplas vivências se cruzaram na capital do país, unidas por propósitos conjuntos. Kauany Rebeca, do Recife (PE), por exemplo, aproveitou a ocasião para apresentar o trabalho do Rota, iniciativa que nasceu do coletivo de jovens que vivenciou a metodologia em 2024.. O projeto atua na região combatendo os malefícios das mudanças climáticas e, ainda, o racismo ambiental que acaba por colocar determinadas localidades em maior risco. “Eu sofri com isso”, disse.

Moradora de Ibura, bairro de identidade viva, mas, também, com muitos desafios a serem enfrentados, a jovem foi a Brasília (DF) - em sua primeira viagem de avião - expressar a força do território em que atua. “Vim mostrar que lá também tem jovens com sonhos, tem interesses e a gente quer, sim, conquistar diversas coisas e ocupar os nossos lugares”, afirmou, com o objetivo de combater a criminalização de regiões marginalizadas.

“O Ibura é um lugar criminalizado, mas vim mostrar que lá também tem jovens com sonhos e a gente quer, sim, ocupar os nossos lugares”

*pontuou a participante
Kauany Rebeca, de Ibura, no Recife (PE).*

Outros grupos também deixaram a marca da potência de suas realizações, como a Casa Cultural Hip Hop Jaçanã, em São Paulo, que atua para fortalecer a mobilização local e ampliar o engajamento comunitário em torno de um espaço já reconhecido por abrigar conselhos e coletivos. Em Belo Horizonte (MG), a organização Mulheres da Quebrada promove diálogos sobre o acesso à saúde pública no Aglomerado da Serra. No Vale do Itajaí (SC), imigrantes reivindicam políticas de moradia popular ante os altos preços de aluguéis e a escassez de políticas habitacionais. Já

em Vitória (ES), jovens do Instituto Gênesis usam oficinas de arte para refletir sobre o descarte irregular de resíduos em seu território. Todas as problemáticas apresentadas foram levantadas, discutidas e organizadas durante a experiência da Usina de Valores nos diferentes territórios em 2025.

“Consideramos simbólico que a periferia chegue ao centro do poder institucional com pauta própria, especialmente em um período de crise das instituições democráticas e de dificuldades para a defesa dos interesses populares e da democracia em espaços institucionais como o Congresso Nacional”, defendeu Renata Aquino, do Instituto Vladimir Herzog. Para ela, a coletividade e a afirmação da periferia como parte legítima da formulação de políticas públicas são essenciais para a transformação social e consolidação da democracia no Brasil.

Presente como convidado do seminário, o pesquisador e jurista José Geraldo de Sousa Junior destacou a centralidade das ações trazidas pelos territórios na coletividade e defesa de direitos. “Uma coisa que me chamou a atenção foi como o projeto opera no deslocamento, transformando a periferia em centro”, disse.

“Consideramos simbólico que a periferia chegue ao centro do poder institucional com pauta própria, especialmente em um período de crise das instituições democráticas e de dificuldades para a defesa dos interesses populares e da democracia em espaços institucionais como o Congresso Nacional”

*defendeu Renata Aquino,
do Instituto Vladimir Herzog.*

QUE A CABEÇA PENSE ONDE OS PÉS JÁ PISARAM

Levando em frente o legado de Marielle Franco, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, relembrou, durante o seminário, a luta da irmã contra a violência policial em favelas do Rio de Janeiro - e a favor da vida de minorias. Sendo uma mulher negra com extensa formação acadêmica e em papel de poder no Brasil, a ministra enfatizou que, por isso, nunca esquece de onde vem. “Toda a minha escrivência, assim como diz Conceição Evaristo, me molda e me faz”, declarou.

Conhecendo na carne e na história familiar o processo de desumanização, ela enalteceu a importância do conhecimento produzido nos territórios. “Ter essa combinação dos sonhos de dar aula quando criança com a vivência de ter perdido alguém que era defensora dos direitos humanos faz com que a gente chegue aqui e que a cabeça pense onde os pés já pisaram.”



“Quem ia dizer que um grupo de educadores populares de uma favela poderia estar nesse lugar? Quando você vem para lugares como esse, centro de poder, traz esperança. ‘A gente pode’. Acredito que é esse o caminho: organizar as comunidades para que essas pessoas possam se ver, se fortalecer e se conectar”

sintetizou Aragão, representante do projeto Varre Vila (Zona Leste de São Paulo).

A POTÊNCIA DA COLETIVIDADE

Valorizando a diversidade, o diálogo, a escuta e as construções coletivas

No Seminário Nacional Usina de Valores, experiências individuais se conectaram a causas coletivas, enfatizando o compromisso de cada uma das lideranças presentes com a dignidade, os direitos e a transformação dos territórios que representam. Durante a programação, em momentos como as rodas de conversa, a realização dos grupos de trabalho ou até mesmo nos períodos de descontração, os participantes puderam compartilhar vivências de diferentes regiões e identificar pontos em comum em suas jornadas.

“Enquanto a gente tá aqui, discutindo, se encontrando, sentando e trocando com outras pessoas de outros lugares, a gente também tá entendendo qual é a estratégia, o que ele tá fazendo ali que tá funcionando ou no que a gente poderia somar forças, por exemplo”

compartilhou Karen Kristien, educadora territorial na Rocinha (RJ), junto ao Museu Sankofa.

Essa dinâmica possibilitou a formação e o impulso de novas redes colaborativas: muitos participantes deixaram Brasília repletos de contatos, grupos em redes sociais para manter o diálogo e a troca constante, além da possibilidade concreta de apoio mútuo na implementação de projetos, na organização popular e no compartilhamento de estratégias validadas nos diferentes territórios.



“Que bom que a gente teve oportunidade de trocar ideia com pessoas de outros estados. Ao mesmo tempo em que somos diferentes, percebemos que, dentro dessa diferença, somos muito parecidos. A gente vai voltar [para nossas cidades] e contar que no restante do Brasil também precisamos de direitos. Precisamos esticar os braços e alcançar todos os territórios”

refletiu o participante do seminário Ulisses Silva, da Rocinha (RJ).

SENTIR NA PELE OS VALORES DOS DIREITOS HUMANOS

Na luta por moradia no bairro da Vila Maria, em Belo Horizonte (MG), José Ribamar Pereira ressaltou que é fundamental que uma pessoa aprenda com a outra para que ações coletivas possam avançar. “Ninguém é o dono da história, a história é todos nós juntos reunidos com o mesmo propósito”, refletiu.

A coexistência respeitosa entre as diferenças também se destaca como um ponto fundamental para a luta coletiva. Como exclamou a participante do seminário Lilian Bonfim, representante do Bloco Maria Sapatão, da região central de Guarulhos (SP): “O Brasil é diverso pra caramba!”.

Ela enfatizou a importância da formação da Usina de Valores como ferramenta para que o coletivo compreendesse melhor o funcionamento do próprio território e, a partir disso, desenvolvesse o desejo de se conectar com ele. Por meio da cultura, da festa e até de aulas de instrumentos musicais, o grupo fortalece a luta principalmente das mulheres LBT (lésbicas, bissexuais e trans) no município.

Entre as ações recentes do Bloco Maria Sapatão, estão uma roda de samba e uma conversa sobre saúde mental de professoras. A iniciativa surgiu após o grupo identificar, no processo formativo da Usina de Valores, a ausência de cuidados específicos voltados para esse tema. Essa mobilização demonstra a importância da coletividade para reconhecer demandas comuns, unir forças e construir respostas eficazes.

“Quando pensamos na educação ‘em’ direitos humanos, tem a ver com uma vivência prática. Não é uma educação ‘sobre’ direitos humanos”, explica Renata Aquino, coordenadora das ações de Educação Popular em Direitos Humanos do Instituto Vladimir Herzog.

Para Hamilton Harley, coordenador de Educação em Direitos Humanos do Instituto Vladimir Herzog, a sociedade brasileira atual, embrutecida pelo individualismo, tem uma grande descrença quando se fala em participação popular. Contudo, as lideranças reunidas no seminário mostraram que um caminho diferente é possível.

“Foi trazida aqui uma resposta contrária ao individualismo e descrença, uma resposta que desloca a ideia dos direitos humanos como algo muito distante e traz um senso de praticidade, de sentir os valores dos direitos humanos na pele, no corpo”

celebrou
Hamilton Harley.



ESTAR NO MUNDO PARA TRANSFORMAR O MUNDO

Multiplicando a mobilização e participação ativa na sociedade

No processo de trocas e construção de propostas promovido pelo **Seminário Nacional Usina de Valores**, cada participante pôde aprofundar a compreensão da coletividade como um princípio fundamental. A institucionalidade, por sua vez, foi reconhecida como um espaço de direito que deve estar acessível a todo mundo - condição essencial para que as comunidades possam exercer sua cidadania plena.

A participação ativa, portanto, se coloca como uma ferramenta poderosa para o enfrentamento das desigualdades e a promoção de mudanças concretas nas periferias. É nisso que acredita, por exemplo, a advogada popular Gabriela Consolaro, que atua em Belo Horizonte (MG), em prol do direito à moradia junto à ocupação Vila Maria, no oeste do estado, em torno da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara. “O território tem sofrido várias ofensas. Temos entendido, pela educação popular, que, enquanto moradia for um privilégio, ocupar vai ser nosso direito”, pontuou.

Para a advogada participante do seminário, as ações de combate às desigualdades vivenciadas em cada comunidade tiram a temática dos direitos humanos do campo das ideias, fazendo com que as pessoas experimentem esses direitos na prática. Na Vila Maria, por exemplo, isso se deu durante atividades do percurso formativo da Usina de Valores, como uma caminhada e uma reunião na varanda da Dona Rosângela, moradora e liderança local, quando foram discutidos problemas como a presença

da polícia em remoções forçadas, a resistência dos comerciantes à construção de casas, os impactos das chuvas no acesso das crianças à escola e a falta de serviços básicos, como energia elétrica e abastecimento de água.

Ações como essas, entre tantas outras promovidas pelos grupos presentes no seminário, ressaltam a urgência de multiplicar a sabedoria de que, quando as pessoas se unem, suas forças se somam e ampliam as possibilidades de transformação social.

Assim, o seminário foi um momento de colocar a mão na massa e construir coletivamente propostas que fortaleçam práticas como essas de educação popular em direitos humanos nos territórios periféricos.

Durante as avaliações e entrevistas realizadas no seminário, muitos participantes expressaram o desejo de multiplicar, em seus territórios, os aprendizados coletivos.

“Sinto que a Usina de Valores me plantou como semente, que cresci e já estou pronto para plantar novas sementes na minha comunidade”

afirmou **Luiz Felix**,
do Coque, no Recife (PE).

HUMANIZAR A HUMANIDADE

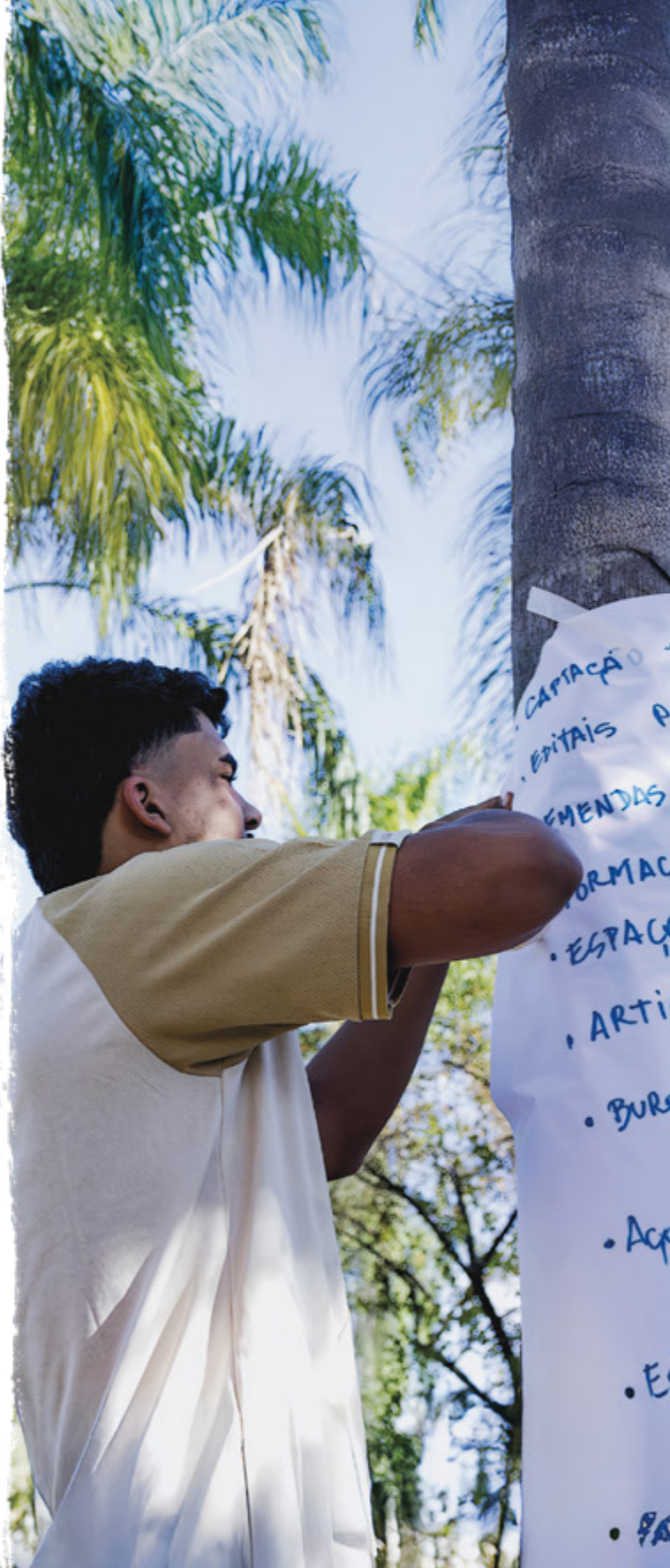
“O movimento popular não é paciente, ele é urgente.” Assim definiu o professor emérito da Universidade de Brasília (UnB) José Geraldo de Sousa Junior, da Faculdade de Direito (FD), notório por defender um direito inclusivo. Para o pesquisador e jurista presente no seminário, não existe leitura capaz de substituir a experiência real de estar, cara a cara, em um evento como o da Usina de Valores - onde essa urgência se manifestou de forma plural e coletiva. “Cada fala foi transformadora. Foi uma referência a essa maneira transformadora que é o estar no mundo para transformar o mundo”, acrescentou.

“O movimento popular não é paciente, ele é urgente”

disse **José Geraldo de Sousa Junior**, jurista, professor universitário e pesquisador.

Os direitos humanos, na concepção de Sousa Junior, não são apenas termos, nomenclaturas ou normas, mas as relações entre as pessoas e as lutas contínuas que elas precisam travar em prol da redução das desigualdades. O professor ressaltou que os direitos humanos são “a experiência humanizadora que realizamos nessa luta contínua”, já que alguns grupos, segundo ele, precisam disputar espaço e lutar de forma mais intensa por seu reconhecimento, como povos indígenas, camponeses, movimentos agrários ou comunidades das periferias urbanas, por exemplo.

Em concordância, o coordenador-geral de Políticas Educacionais em Direitos Humanos no Ministério da Educação (Secadi/MEC), Erasto Fortes, evidenciou que a educação em direitos humanos segue esse trajeto - o de humanizar a humanidade. “É o de fazer entender que, quando as pessoas nascem, elas carregam a dignidade, ninguém precisa ‘transformá-las’ em pessoas dignas”, concluiu.



ORGANIZAÇÃO POPULAR EM FOCO

O encontro abriu espaço para o diálogo sobre caminhos possíveis para enfrentar os desafios comuns aos territórios periféricos, além de permitir articulações políticas e formas de incidência direta nas esferas de poder.

Com base nessa construção, os participantes se dividiram em grupos de trabalho para discutir ações capazes de ampliar e fortalecer o engajamento comunitário nos territórios, além de estabelecer demandas ao poder público. Ao todo, foram 13 propostas para o poder público e 11 para o território.

As discussões e propostas definidas coletivamente devem contribuir, ainda, para a revisão do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), que passa por sua primeira atualização em 20 anos. Representantes do poder público que também estiveram no seminário enfatizaram a importância da participação social e da organização popular no tensionamento para a construção coletiva de políticas públicas, colaborando para a escuta, validação e reformulação de documentos como o PNEDH.

Ivanna Torres, então coordenadora-geral de Educação em Direitos Humanos e Meio Ambiente, destacou a importância da participação popular no processo de revisão, convidando os coletivos a trazerem as perspectivas e necessidades da vida cotidiana e dos espaços que ocupam. “A revisão é muito importante desde que ela nasça da vida e se torne vida, porque, senão, será letra morta e não nos ajudará a concretizar o que queremos na educação popular em direitos humanos”, refletiu.

Para Miriam Alves, coordenadora-geral de Cultura em Direitos Humanos e Mídias Digitais do MDHC, os movimentos sociais e o movimento negro no Brasil, historicamente, já reivindicam e praticam a participação popular proposta pelo PNEDH. “A educação popular se constrói por meio dos movimentos sociais, dos movimentos de luta, dos movimentos da classe operária, pelo movimento social negro, movimentos plurais e diversos que estão aí na sociedade disputando concepções e impulsionam uma sociedade mais democrática e participativa”, definiu. Ela destacou ainda que essas práticas coletivas consolidam saberes que nascem do território e da experiência comunitária, fortalecendo o protagonismo social.

PNEDH

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) é uma política pública que consolida um projeto de sociedade baseado nos princípios da democracia, da cidadania e da justiça social, por meio de um instrumento de construção de uma cultura de direitos humanos que visa ao exercício da solidariedade e do respeito às diversidades. Criado a partir de 2003 por um comitê com participação da sociedade e publicado em 2006, o documento agora passa por uma revisão.

Compreende-se por educação em direitos humanos um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direito.

Atualmente o Plano é estruturado em cinco eixos - um deles é o eixo da Educação Não Formal, que deve passar a se chamar Educação Popular após a revisão.



PROPOSTAS
COLETIVAS



SEMINÁRIO NACIONAL

USINA de VALORES EDUCAÇÃO POPULAR
DIREITOS HUMANOS



Expandindo as ações de engajamento comunitário e defesa de direitos nos territórios periféricos

Divididos em quatro grupos de trabalho, agentes da educação popular presentes no **Seminário Nacional Usina de Valores** criaram propostas coletivas para fortalecer e expandir as ações de cidadania ativa como as que já promovem em seus territórios. Com mediação de educadores/as do Instituto Vladimir Herzog, participantes se debruçaram em quatro grandes eixos temáticos que reúnem problemáticas comuns identificadas por eles em suas ações territoriais.

Cada grupo, formado por lideranças de diferentes locais, produziu um conjunto plural de contribuições divididas em dois tipos: para serem implementadas pelos próprios coletivos; e para serem reivindicadas ao poder público.

As propostas, reunidas a seguir, são um marco para a ampliação das ações de engajamento comunitário e incidência pública, podendo orientar futuras iniciativas e parcerias para a promoção dos direitos humanos nos territórios.

Entre elas, estão ações voltadas à formação cidadã, ampliação de espaços de diálogo e participação. Há também alguns objetivos estratégicos, como a articulação entre coletivos, movimentos e poder público. Os grupos apontam ainda, em suas formulações, para resultados esperados, como o fortalecimento da democracia local, a ampliação do acesso a políticas públicas e a consolidação de condições que favoreçam o bem-viver e a justiça social nos territórios.



PROPOSTAS

PODER POPULAR: mobilização comunitária e formação política

Como mobilizar comunidades em contextos marcados pelo desengajamento e pela apatia na cidadania ativa? A pergunta, central para problemáticas trazidas pelos participantes do seminário, foi estudada pelos representantes dos coletivos reunidos neste grupo de trabalho. Eles partiram de experiências práticas — como a cozinha comunitária na Rocinha (RJ) e o espaço de contraturno escolar no Quilombo da Parada (SP) — e de análises sobre o cenário de descrença na participação política nas realidades periféricas para compreender os caminhos possíveis de fortalecimento do engajamento coletivo.

Com base nessas vivências compartilhadas, os participantes destacaram que fortalecer o engajamento popular passa pelo investimento em ações educativas e pela articulação entre territórios e movimentos sociais, capazes de ampliar o poder de decisão das comunidades. Também defenderam a importância de aproximar o poder público das iniciativas locais, assegurando apoio financeiro, autonomia e sustentabilidade aos coletivos que já atuam na base e impulsionam transformações reais em seus territórios.



PROPOSTAS PARA OS COLETIVOS

- ➔ Articular coletivos em redes para guiar políticas públicas;
- ➔ Criar espaços de acolhimento e formação política para crianças, jovens e adultos;
- ➔ Demandar do Estado (poder público) descentralização e desburocratização do acesso a recursos para financiamento de ações locais.



PROPOSTAS PARA O PODER PÚBLICO

- ➔ Criar canais de rede de comunicação como conferências, conselhos, fóruns e seminários para guiar planos e projetos de políticas públicas (incidência política);
- ➔ Descentralizar e desburocratizar o acesso aos recursos do Estado para a realização de ações locais.



PROPOSTAS PARA OS COLETIVOS

- ➔ Ampliar o conhecimento da sociedade civil sobre as leis de incentivo;
- ➔ Implantar cadastro de mapeamento de iniciativas e entidades locais;
- ➔ Fortalecer fóruns, redes e canais locais de parceria para a proposição de projetos.



PROPOSTAS PARA O PODER PÚBLICO

- ➔ Ampliar a divulgação de oportunidades de fomento utilizando linguagem acessível;
- ➔ Tornar obrigatório transparência e cotas de distribuição das emendas parlamentares;
- ➔ Implantar uma plataforma única de divulgação de editais públicos com formações;
- ➔ Fomentar uma rede de apoio ao terceiro setor para regularização jurídica para acesso aos recursos públicos;
- ➔ Ofertar capacitação em captação de recursos para a sociedade civil.

PROPOSTAS

PERIFERIA NO CENTRO: sustentabilidade e incentivo às iniciativas populares

Ainda que engajados em ações comunitárias, territórios enfrentam desafios de valorização das próprias soluções e de sustentabilidade das mobilizações, segundo problemáticas mapeadas e apontadas por participantes do seminário. Mesmo onde as respostas às desigualdades já existem e funcionam, muitas das ações implementadas carecem de estrutura, apoio e investimento contínuo para se manterem vivas e transformadoras.

Reconhecer o valor das iniciativas periféricas exige criar condições reais para que elas prosperem e transformem seus territórios. Nessa perspectiva, o grupo de trabalho debateu a relação entre o público e o privado e as dificuldades que as periferias enfrentam para acessar recursos e participar dos processos de decisão. Foram levantadas questões sobre o tempo entre a execução das ações e a chegada dos financiamentos, a necessidade de remuneração justa para os coletivos e a importância de desburocratizar os editais.

PROPOSTAS

MORAR COM DIGNIDADE: sobrevivência nos territórios e meio ambiente

Grande parte das problemáticas enfrentadas pelos coletivos presentes no Seminário Usina de Valores se relaciona à falta de políticas públicas eficazes de habitação e planejamento urbano, somada à crise climática e aos riscos ambientais, impedindo que comunidades vivam com dignidade. Assim, as discussões realizadas por este grupo de trabalho sobre direito a moradia e território destacaram a urgência de enfrentar as precariedades estruturais que marcam as periferias brasileiras.

As lideranças locais defenderam a criação de planos territoriais populares, elaborados com ampla participação das comunidades e reconhecidos institucionalmente pelo poder público. Essa proposta inclui o fortalecimento de orçamentos participativos e de processos de educação territorial comunitária, capazes de envolver moradores nas decisões sobre o desenvolvimento urbano. Para isso, o Estado deve criar condições reais de participação e incorporar as vozes da periferia nas políticas de planejamento — assegurando que o direito à cidade e à moradia digna seja efetivado a partir da escuta e da experiência popular.



PROPOSTAS PARA OS COLETIVOS

- ➔ Promover uma educação popular territorial, ambiental e comunitária, a fim de ampliar o conhecimento da população sobre os seus direitos e deveres;
- ➔ Fomentar estruturas comunitárias que viabilizem a elaboração de planos territoriais populares, que contemham as demandas para que as pessoas tenham efetivados seus direitos, especialmente o direito à moradia digna;
- ➔ Acionar instâncias de poder, inclusive o Ministério Público, para a responsabilização dos órgãos que falham na sua atribuição de garantir direitos relacionados ao território.



PROPOSTAS PARA O PODER PÚBLICO

- ➔ Garantir a intersetorialidade das políticas públicas;
- ➔ Criar condições efetivas de participação social na construção de políticas que garantam a realização das reivindicações dos territórios;
- ➔ Elaborar e implementar planos participativos de saneamento básico e ambiental para territórios periféricos.



PROPOSTAS PARA OS COLETIVOS

- ➔ Coletivizar os conhecimentos e práticas de cuidado coletivo para a garantia ampla do direito à saúde e bem-viver;
- ➔ Realizar diálogos com instâncias da sociedade civil e Estado para fortalecer ações coletivas de garantia ao direito à saúde e bem-viver, reivindicando a criação de políticas públicas.



PROPOSTAS PARA O PODER PÚBLICO

- ➔ Fortalecimento e ampliação dos espaços de diálogo, criando formas de comunicação alternativas;
- ➔ Criar diálogos com outros atores;
- ➔ Resgate, conscientização e acesso sobre conhecimentos populares de saúde.

PROPOSTAS

VIVER BEM: saúde pública, coletiva e mental

O sofrimento psíquico não é só um problema individual. Ele impacta toda a comunidade, reduzindo a capacidade de resistência e engajamento. Cuidar da saúde é pensar na vida como um todo, no coletivo, na dignidade e na garantia de direitos. Para as lideranças locais, garantir uma vida digna passa por práticas que envolvam alimentação saudável, convivência e valorização dos conhecimentos tradicionais. As discussões também apontaram para a relação entre saúde, abandono e degradação ambiental — fatores que empurram muitas pessoas para a automedicação e tratamentos inadequados —, compreendendo que os mais afetados pelo sucateamento e ausência de políticas públicas são as populações periféricas, pobres, pretas e mulheres.

UM MARCO PARA A AMPLIAÇÃO DE AÇÕES

Na compreensão do Instituto Vladimir Herzog, o conjunto de propostas construído coletivamente no **Seminário Nacional Usina de Valores** representa um marco para a ampliação das ações de engajamento comunitário e incidência pública, podendo orientar futuras iniciativas e parcerias voltadas à promoção dos direitos humanos nos territórios. A construção coletiva de propostas fortalece a capacidade transformadora que as comunidades envolvidas já possuem. “São formulações que refletem um processo de construção coletiva que valoriza o diálogo, o saber compartilhado e o protagonismo dos sujeitos na formulação de soluções para seus próprios contextos”, celebra Renata Aquino, coordenadora de Educação Popular do Instituto Vladimir Herzog.



USINA de VALORES



Site Usina de Valores
usinadevalores.org.br

ACESSE MAIS CONTEÚDOS SOBRE DEFESA DE DIREITOS EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

Usina de Valores é uma iniciativa educativa do Instituto Vladimir Herzog para promover os valores dos direitos humanos no cotidiano, buscando fortalecer o engajamento político e redes comunitárias em defesa de direitos em periferias das grandes cidades.

Pelo QR Code, é possível saber mais e acessar outras matérias



CURSOS ONLINE GRATUITOS

São diversos cursos online e gratuitos para fortalecimento da atuação de coletivos, ativistas, lideranças comunitárias, educadores/as sociais e demais pessoas interessadas.

Cada formação tem carga horária de 4 horas e conta com certificação gratuita.

- ➔ Preservação da memória comunitária
- ➔ Racialidade e antirracismo
- ➔ Justiça climática
- ➔ Território, territorialidades e direitos humanos
- ➔ Emprego, empreendedorismo e geração de renda
- ➔ Juventudes e direitos humanos: mobilização e empoderamento
- ➔ Religião e coexistir na diferença: diálogo inter-religioso
- ➔ Incidência política e advocacy
- ➔ Gênero, mulheres e poder: desafios e perspectivas
- ➔ Comunicação e liberdade de expressão
- ➔ Democracia: estrutura e funcionamento do sistema político brasileiro
- ➔ Engajamento político e comunitário

Caderno de Experiência Usina de Valores: Coletividade e defesa de direitos em territórios periféricos



Série sobre Usina de Valores



USINA de VALORES

AGRADECIMENTOS

Este material é fruto do Seminário Nacional Usina de Valores: Educação popular em direitos humanos, encontro que reuniu educadores/as populares, lideranças locais e representantes de organizações para a articulação de caminhos para a luta coletiva. Ele expressa os processos de engajamento e incidência política construídos de forma compartilhada, a partir das experiências e práticas da educação popular em direitos humanos ao longo do percurso formativo da Usina de Valores em 2025.

Como resultado de uma construção coletiva, a publicação é tecida por esforços, trocas e aprendizados de muitas pessoas e iniciativas, às quais estendemos nosso profundo agradecimento — às ações locais, às parcerias institucionais, aos financiadores e a todas e todos que contribuíram para tornar este trabalho possível.

Agradecemos, em especial, a todas e todos que acreditaram e participaram do percurso formativo da Usina de Valores, somando suas potências ao Instituto Vladimir Herzog na luta pela democracia, pela justiça social e pelos direitos humanos.

SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 2025

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara

Bloco Maria Sapatão

Casa Cultural Hip Hop Jaçanã

Coletiva Mulheres da Quebrada

Coletivo Raiz

Instituto Esperança Garcia

Instituto Gênesis

Massapê

Museu Sankofa

Organização Solidária pela Integração e Desenvolvimento dos Imigrantes no Brasil

São Mateus em Movimento

Varre Vila

COMUNIDADES

Recife, PE:

Coque

Ibura

Belo Horizonte, MG:

Aglomerado da Serra

Vila Maria

Vitória, ES:

Centro

Rio de Janeiro, RJ:

Rocinha

São Paulo, SP:

Jaçanã

Parada de Taipas

São Mateus

Vila Santa Inês

Guarulhos, SP:

Centro

Pimentas

Vale do Itajaí, SC:

Blumenau

SEMINÁRIO

Coletivo Pequi Produções

Nave Brasília da Mídia Ninja

Sindicato dos Professores no Distrito Federal

MANDATOS PARLAMENTARES APOIADORES:

SENADOR

Humberto Costa

DEPUTADOS/AS FEDERAIS

Alencar Santana

Ana Paula Lima

Arlindo Chinaglia

Helder Salomão

Juliana Cardoso

Kiko Celeguim

Luiza Erundina

Pastor Henrique Vieira

Rui Falcão

usinadevalores.org.br

    @vladimirherzog



MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO